



Jornal A Tribuna, de Santos (SP)

Terça-feira, 23 de Junho de 2009

Autoridades prometem agir

Da Redação

Vítimas de um problema social que parece não ter fim, jovens exploradas sexualmente esperam que as autoridades assumam de vez o papel que lhes cabe e passem a olhar para elas e agir.

Numa reunião realizada ontem na Prefeitura que abordava diversos assuntos relacionados à Segurança Pública, a questão da exploração sexual contra crianças e adolescentes acabou sendo discutida por conta da reportagem. Comandante-geral do 6º BPMI, o tenente-coronel Armando Bezerra Leite garantiu que vai mandar o efetivo que atua na área central de Santos fazer uma abordagem em caminhões estacionados nos locais indicados pela matéria da última segunda. "Inclusive, vistoriando a boleia para pegar eventuais casos e identificar alguma das situações retratadas na reportagem".

De acordo com o comandante, apesar de esse trabalho não ser uma ação exclusiva da PM, forças-tarefa vêm sendo feitas em conjunto com as polícias Militar e Civil e os órgãos da Prefeitura de Santos quando a exploração comercial de crianças e adolescentes acontecer em hotéis, bares, cortiços e em locais fechados. "Muitos desses casos não ocorrem na boleia do caminhão. Às vezes acontecem em hotéis, bares, cortiços ou em locais fechados. Trabalhamos com a presença da fiscalização municipal, como a Secretaria de Finanças (Sefin) que emite ou revoga alvará, interditando o estabelecimento quando ele estiver associado à exploração sexual".

Apesar desses esforços, o comandante admite que é preciso agir mais. "Certamente teremos que aumentar nossa atuação, por meio da observação, para mapear dia, horário em que esses fatos ocorrem e agir".

De acordo com o secretário municipal de Assistência Social, Carlos Teixeira Filho, a Prefeitura continuará monitorando essas vítimas, atendendo denúncia de pontos de exploração, atuação nesses locais e adoção de medidas.

"Temos o Centro de Referência Especializada em Assistência Social (Creas), que é equipamento municipal para o atendimento dessa vítima".

Como esclarece o secretário, essa criança ou adolescente em situação de risco é tirada das ruas e a primeira providência é ir atrás da sua família. "A partir disso, tanto a vítima quanto a família são encaminhadas para o Creas".



Reuniões, trabalho em grupo, atendimento com assistente social e psicóloga e oficinas para que não continue naquela vida são as principais abordagens feitas pela secretaria, além de projetos para a geração de rendas, como uma padaria e uma sorveteria (em implantação). "Este ano estamos trabalhando com 13 crianças e adolescentes que foram retirados em situação de prostituição. Ano passado, atendemos 33 casos".

MENINOS

O secretário lembra que o abuso sexual não só acontece com meninas. "Temos casos de meninos identificados pelo Creas".

Ele garante que o assunto está sempre em debate e não só em Santos, mas nos outros municípios da Baixada Santista. "Nessas reuniões com os técnicos e os titulares das pastas de assistência social, identificamos os problemas regionais. Porque às vezes esse adolescente é tirado daqui, mas vai para cidade vizinha, como São Vicente, Guarujá e Praia Grande". O secretário afirma que há um estudo para fazer uma pesquisa de campo para seja feito um diagnóstico sobre o tema nessas cidades.

Ele lamenta que essa adolescente muitas vezes esteja em situação vulnerável justamente empurrada pela família. "Por isso, a estruturação da família é muito importante".

Thaís Lyra